

Resumo 14

Avaliação de germinação e crescimento de espécies arbóreas nativas na Bacia Hidrográfica do rio Santa Maria para recomposição de áreas de Preservação Ambiental

Anabela S. de O. Deble¹, Luiz Felipe S. Garcia², Sabrina Ariane O. R. Lopes³, Daniele Nascimento⁴ & Leonardo P. Deble⁵

1 – Bióloga, Phd, Herbário Didático Nicanor Antônio Risch, Projeto Biomas Pampa, Universidade da Região da Campanha/URCAMP - Avenida Tupy Silveira, 2099, Bagé, 96.450-000, RS, Brasil.

2 – Laboratório de Botânica, Projeto Biomas Pampa, Universidade Federal do Pampa/UNIPAMPA, Rua 21 de abril, 80 - Bairro: São Gregório. Dom Pedrito, 96450-000, RS, Brasil.

3 – Zootecnista, Laboratório de Botânica, Projeto Biomas Pampa, Universidade Federal do Pampa/UNIPAMPA, Rua 21 de abril, 80 - Bairro: São Gregório. Dom Pedrito, 96450-000, RS, Brasil.

4 – Bióloga, Laboratório de Botânica, Projeto Biomas Pampa, Universidade Federal do Pampa/UNIPAMPA, Rua 21 de abril, 80 - Bairro: São Gregório. Dom Pedrito, 96450-000, RS, Brasil.

5 – Biólogo, Dr. Laboratório de Botânica, Projeto Biomas Pampa, Universidade Federal do Pampa/UNIPAMPA, Rua 21 de abril, 80 - Bairro: São Gregório. Dom Pedrito, 96450-000, RS, Brasil.

E-mail para correspondência: sabrinarefiel@gmail.com

O Pampa possui uma diversidade arbustiva/arbórea de extrema importância no ecossistema das bacias hidrográficas. Este trabalho justifica-se por investigar a germinação e crescimento de espécies nativas com intuito de criar um elo entre produção e sustentabilidade. O objetivo foi de pesquisar espécies nativas com potencial para recuperação de áreas de preservação ambiental. Para a metodologia foram feitas a identificação, coleta e georreferenciamento das espécies na região de estudo. As plantas foram identificadas e coletadas para registro em Herbário (NAR-URCAMP/UNIPAMPA), logo após foram feitas a marcação das matrizes onde foram escolhidos indivíduos vigorosos de *Lithraea brasiliensis* March. (aroeira-branca), *Cordia americana* (L.) Gottschling & J.S. Mill (guajuvira), *Eugenia uniflora* L. (pitangueira) e *Myrrhinium atropurpureum* Schott. (pau-ferro). Para a produção de estacas foi necessário a utilização de substrato de vermiculita, enraizador ácido-indolbutírico (AIB), água destilada, ramos de cada espécie e caixas específicas para armazenamento do material. Todas as estacas produzidas mediam aproximadamente dez centímetros, com três-quatro pares de gemas e um par de folhas cortadas pela metade no topo. Após o corte, as estacas permaneceram imersas durante dez segundos em AIB, sendo postas em seguida no substrato vermiculita, umedecido com água destilada. Foram produzidas 160 estaquias de guajuvira, 60 estaquias de pitangueira e 80 estaquias de pau-ferro, as espécies não manifestaram enraizamento em sua base. Foi feito plantio direto de mudas de aroeira-branca, guajuvira e pitangueira (100 de cada) na propriedade Caveiras em espaçamento 1 x 1,5 m no mês de novembro de 2016 (Figura 1). No plantio direto de mudas provenientes de viveiros florestais até o momento, as espécies estão em estado sadio, com crescimento regular, sem perda de indivíduos. O trabalho contribui para a solução de recomposição de áreas nativas de mata ciliar na BHRSM. A investigação sobre espécies autóctones para recuperação de áreas degradadas deve nortear trabalhos de pesquisa e extensão no âmbito estadual e federal.

Palavras-chave: Bioma, Mata ciliar, Preservação, Reserva Legal.





Figura 1: Foto do Experimento na Localidade de Caveiras, Dom Pedrito, RS.

